

VAGAFOGO, OÁSIS DE VIDA SILVESTRE



Passarinhos de variadas espécies enfeitam e enchem a mata de sons

Reserva tem apoio inglês

Os proprietários da Fazenda, Evandro Engel Ayer, mineiro, 50 anos, e Catarina Schiffer, 45, paulistana — "da Avenida Paulista" — há 19 anos compraram a Fazenda e só há três conseguiram realizar o sonho de transformá-la numa reserva ecológica.

Em 1990 procuraram o apoio da Funatura, que ajudou o casal elaborando o projeto do Santuário. Traçado o plano de manejo, que radiografou com exatidão a área e consequentemente as diretrizes de uso, era hora de buscar recursos.

O casal foi à luta e começou a maratona de contatos. A Embaixada Britânica e a Fundação O Boticário de Proteção à Natureza sensibilizaram-se com o projeto e investiram na reserva. O príncipe Phillip esteve em Vagafogo.

Visitação — O Santuário está aberto à visitação durante toda a se-

mana, de 8h às 17h — com exceção das segundas, quando fecha para limpeza.

O acesso até a entrada da Fazenda terá que ser feito em carro próprio — ou a pé. Não há condução coletiva saindo da cidade. Ao preço de R\$ 3, o turista poderá passar o dia inteiro na reserva, fotografar, filmar e desfrutar desse paraíso.

Para os passeios, ele terá à disposição um guia — que o acompanhará por todo o Santuário — e levará folhetos explicativos em mãos. Existem trilhas ecológicas e o nome de todas as árvores está indicado com placas.

Visando maior conforto ao turista, foi construído um Centro de Visitantes, equipado com vídeos informativos, livros ecológicos, fotos e cópias de matérias publicadas na imprensa nacional e internacional sobre a reserva, além de doces e lanches caseiros deliciosos.

Em Pirenópolis, macacos, pássaros, árvores, água

Marcelo Abreu
Enviado Especial

O turista que for a Pirenópolis — a cidade goiana a 150 km de Brasília — e não visitar o Santuário de Vida Silvestre da Fazenda Vagafogo perderá a chance de conhecer um verdadeiro show de belezas naturais.

Localizada a 6 km do centro, a Fazenda tem uma área de 23 hectares e está dividida entre os ecossistemas de mata — que às vezes lembram a floresta amazônica — e do cerrado — com vegetação rasteira, típica do Planalto Central.

Além disso, uma rica e quase extinta fauna ainda pode ser apreciada no local. Com sorte e silêncio, pode-se observar, por exemplo, tucanos, macacos-prego e micos-estrela andando nas copas das árvores.

A flora também foi generosa com o Santuário. Com árvores que atingem, em média, 25 cm de altura, lá estão angicos, paus-d'óleo, jequitibás e jatobás — este último com a representante "mãe da floresta", uma árvore centenária, com 300 metros de altura.

Frutas próprias da região Centro-Oeste, como o pequi, araticum, cajuí, mangaba e a cagaita, estão por toda a reserva.

Mais atenção: chupar em excesso a cagaita — uma frutinha amarelada, com nome propositalmente sugestivo, de gosto cítrico que lembra a seriguela — pode trazer sérios desarranjos intestinais. Todo cuidado é pouco.

Como se não bastassem as belezas e raridades da fauna e flora, outra coisa que fascina é o rio Vagafogo — cuja origem do nome é atribuída aos vagalumes que passeiam à noite pela reserva.

Constituindo pequenas quedas d'água, ele forma minicachoeiras no interior da Fazenda. A água é potável, cristalina e convidativa para um mergulho.

Aberto a turistas, de onde vêm os recursos para a sua manutenção, o Santuário de Vida Silvestre da Fazenda Vagafogo também tem uma preocupação educativa, como proporcionar excursões ecológicas às escolas.

Fotos: Zuleiko de Souza



O jatobá de 25 metros de altura é chamado de Mãe da Floresta, a qual domina imponente no santuário de Vagafogo

Sonho de dois idealistas

No início da década de 70, dois jovens, desprentiosos e ávidos por aventura, se conheceram numa comunidade alternativa na Bélgica. De lá, partiram para o mundo. Conheceram gregos e troianos.

A grana acabou e resolveram voltar para o Brasil. Era hora de pensar no futuro e arrumar emprego. Pararam em Brasília. Falando fluentemente três idiomas, não foi difícil conseguir. Logo estavam empregados.

Ele virou funcionário da embaixada americana; ela, secretária de uma empresa particular.

Um dia, os dois resolveram conhecer Pirenópolis. A paixão foi imediata. Decidiram largar tudo e realizaram o sonho: morar numa grande fazenda, cercada de água, bichos e animais.

Lançaram mão de todas as economias e compraram a Fazenda Vagafogo. Nascia aí a história da



Água fresca para o banho

grande reserva ecológica, com direito a visita de príncipe inglês e tudo mais.

Alternativos — "Quando chegamos à cidade, há quase 20 anos, fomos recebidos como verdadeiros vândalos. Acharam até que éramos traficantes", lembra Catarina.

Na verdade, os hábitos alimentares e a maneira despojada de vestir foram a causa de tanta desconfiança do povo simples de Pirenópolis — até então desacomodado com a presença de moradores alternativos.

"Não foi fácil, sofremos todos os tipos de discriminação, mas resistimos bravamente", conta Evandro.

Hoje, passados 20 anos, os dois são considerados cidadãos pirenopolinos. Afinal, a cidade, também muito em função da reserva Vagafogo, transformou-se num pólo turístico de reconhecimento internacional.